



Fotografia: Voluntários ambientais desenvolvem iniciativas de reflorestação e criam corta-fogos no Parque Florestal Los Andes (San Miguelito, Panamá), para que os incêndios não se propaguem e os residentes não se exponham à fuligem. Através deste projeto, o Panamá e El Salvador partilham experiências no sentido de aumentar a proteção e a sensibilização para a preservação do ambiente. Banco de Imagens da CSS e Triangular. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Comemoração das 15 edições do Relatório: desafios e oportunidades no âmbito da 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento

Principais contributos e resultados da cooperação sul-sul desde 2007

Há quinze anos, concretamente em 2007, a Ibero-América iniciou uma prática de referência para a Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST): a sistematização das ações coletivas baseadas nos princípios de solidariedade, consenso, equidade e horizontalidade. Desde essa data, os vários relatórios da CSST têm vindo a refletir a vontade política dos países de estabelecerem relações de colaboração orientadas para o intercâmbio de experiências e boas práticas que contribuam não só para o reforço das políticas públicas, mas também para o fortalecimento das nossas instituições governamentais, de modo a oferecer eficazmente bens e serviços que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região. Assim, a CSST ibero-americana tornou-se uma referência para a cooperação internacional, demonstrando uma estratégia flexível e eficaz na gestão de conhecimentos e recursos partilhados entre países com características e desafios comuns.

A CSST ibero-americana desempenha um papel relevante no contexto das estratégias globais de desenvolvimento, alinhando-se estrategicamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as agendas climáticas e, mais recentemente, com os esforços de recuperação pós-pandemia. Este modelo de cooperação, caracterizado pela flexibilidade e adaptabilidade, permite que a região enfrente desafios emergentes, nomeadamente as crises de mobilidade humana e os efeitos das mudanças climáticas, de forma inclusiva e participativa. Ao alinhar-se com o ODS 17, a CSST ibero-americana destaca-se como um mecanismo eficaz para fortalecer parcerias multissetoriais, apoiando o desenvolvimento sustentável dos países da região.

Esta décima quinta edição mostra como a região conseguiu consolidar acordos e mecanismos de colaboração em resposta a necessidades comuns, enfrentando os efeitos provocados pelas crises políticas e pela pandemia da COVID-19. A modalidade de cooperação técnica, caracterizada pela sua capacidade de abordar problemas específicos de forma eficiente e adaptável, foi a mais trabalhada nestes quinze anos, sendo um reflexo das prioridades nacionais e regionais em áreas como a educação, saúde, gestão de catástrofes e outras.

Ao longo destes anos, a CSST na Ibero-América consolidou um quadro de trabalho que permite aos países partilhar recursos e conhecimentos, promovendo programas sustentáveis e de elevado impacto. Cada relatório refletiu a quantidade e a qualidade dos projetos, tornando visíveis os avanços na consolidação da CSST como mecanismo fundamental para o desenvolvimento da região, bem como as inovações que os países ibero-americanos empreenderam nesta matéria.

Estamos a menos de seis anos de 2030, e a região ibero-americana enfrenta o desafio de acelerar o seu progresso para o cumprimento da Agenda 2030. Num contexto internacional complexo, com desafios estruturais como as mudanças climáticas, as desigualdades e a mobilidade humana, a CSST é considerada um instrumento essencial para o desenvolvimento integral sustentável. Os países da região deram mostras de um empenho conjunto na construção de um sistema de cooperação voltado para a implementação de políticas públicas eficazes, num quadro de colaboração que reforça o desenvolvimento humano e económico da região.

Esta edição do relatório destaca o processo de sistematização, medição e visibilidade da CSST na Ibero-América, uma região que conseguiu consensualizar critérios e termos, permitindo uma visão conjunta e integradora do progresso desta modalidade de cooperação. Graças ao apoio financeiro da Cooperação Espanhola, ao compromisso dos países ibero-americanos e ao trabalho realizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) para a sua elaboração, este relatório documenta o itinerário percorrido, os resultados alcançados e as aprendizagens adquiridas em matéria de cooperação, tornando visível a contribuição regional para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A cooperação ibero-americana não é apenas a soma de iniciativas nacionais; é uma prova de valor acrescentado comum, que demonstra como uma colaboração estruturada pode ter um impacto multiplicador no desenvolvimento dos países. O relatório deste ano, que comemora quinze anos de trabalho, destaca a forma como a região construiu um sistema que aborda as necessidades locais e também cria um modelo de cooperação que pode ser reproduzido noutros contextos.

No atual cenário de debates sobre o financiamento da cooperação para o desenvolvimento, este relatório representa uma ferramenta estratégica, fornecendo dados e análises fundamentais que permitem a visibilidade da região e o seu posicionamento como uma referência de cooperação inclusiva e dinâmica. A CSST na Ibero-América é um veículo para novas parcerias e alianças, que reafirmam o compromisso da região para com o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das suas capacidades técnicas e políticas.

O Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América tornou-se uma referência indispensável no âmbito da cooperação internacional. Com os seus quinze anos de história, reflete o compromisso coletivo da região em construir um sistema sólido, eficaz e transparente, baseado em princípios de equidade e colaboração. A presente edição destaca os progressos realizados até agora e sublinha o potencial futuro da CSST como uma componente essencial para enfrentar os desafios globais.



Desafios para a região após quinze anos de trabalho colaborativo

A CSST deve demonstrar de forma clara e mensurável a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável em todas as dimensões, articulando intervenientes-chave como os governos locais, a sociedade civil, o meio académico e o setor privado, para maximizar o impacto conjunto das suas ações.

É necessário aprofundar o debate sobre a medição e avaliação quantitativa e qualitativa da CSST. Por conseguinte, é fundamental reforçar os sistemas de recolha de dados para que o acompanhamento da CSST reflita os seus efeitos nas políticas públicas e no progresso dos ODS. Tal favorece a transparência e a responsabilização, aumenta as possibilidades de acesso a novos fundos e melhora a gestão da cooperação na região.

Ainda que subsistam alguns desafios, os atuais debates sobre a medição evidenciam os avanços e o reconhecimento global que a região ibero-americana alcançou neste domínio, o que não teria sido possível sem o Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST).

Cada país contribui para a CSST a partir de uma combinação única de conhecimentos, experiências, soluções e adaptações tecnológicas, mas também de acordo com as suas capacidades institucionais para transferir esses recursos de forma eficaz. Neste sentido, o desenvolvimento de sistemas nacionais de cooperação sólidos, com uma adequada coordenação e liderança dos órgãos de gestão, torna-se um pilar essencial para o bom desempenho de cada país.

É igualmente essencial gerar, sistematizar e transferir conhecimentos através de mecanismos de cooperação e avaliação eficientes e sustentáveis que permitam maximizar a sustentabilidade e o impacto da CSST a nível regional e global, bem como reforçar a capacidade

dos sistemas nacionais de cooperação para identificar, processar e partilhar experiências bem-sucedidas de modo atempado, quando solicitadas pelos seus homólogos.

O debate global sobre a CSST deve incorporar estas realidades específicas da região e refletir as diversas perspetivas de todos os países que a constituem. Para avançar, é essencial continuar a sistematizar a sua cooperação, dando-lhe visibilidade e dotando-se de ferramentas que permitam uma melhor gestão. Estes elementos reforçam o posicionamento da região ibero-americana num debate inclusivo e global, reafirmando a CSST como um motor de desenvolvimento sustentável, que pode contribuir para reduzir a pobreza e diminuir as desigualdades dentro e entre os países, e uma referência de cooperação para o futuro e para outras regiões.



As oportunidades da Cooperação Sul-Sul no âmbito da 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento

No próximo ano, Espanha acolherá a 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, depois das edições de Monterrey (2002), Doha (2008) e Adis Abeba (2015). Esta conferência representa uma oportunidade estratégica para mobilizar políticas e recursos que promovam o desenvolvimento sustentável em consonância com a Agenda 2030 e os ODS. Desde a última conferência, o mundo sofreu profundas alterações nos domínios da digitalização, macroeconomia e finanças, para além de enfrentar riscos sistémicos decorrentes das mudanças climáticas, das pandemias e dos conflitos, que limitaram o acesso ao financiamento do desenvolvimento. Este contexto torna a conferência num espaço fundamental para definir um quadro financeiro que aborde estes desafios e facilite o acesso aos recursos de forma justa e sustentável.

No âmbito do Pacto para o Futuro, os países chegaram a um acordo de base para reforçar o financiamento do desenvolvimento, dando prioridade à criação de um sistema de cooperação multiagente e multinível que permita aos países de baixo e médio rendimento aceder a financiamento em condições justas. Este pacto promove a mobilização de recursos através de mecanismos inovadores e colaborativos, com ênfase na resiliência e na sustentabilidade, para responder a questões críticas como a adaptação às mudanças climáticas e a recuperação económica pós-pandemia.

Para a região ibero-americana, o acesso ao financiamento em condições favoráveis é fundamental, especialmente para os países de rendimento médio, que se defrontam com obstáculos nesse domínio. Neste sentido, a 4ª Conferência representa uma plataforma crucial para que os países ibero-americanos aproximem as suas posições em torno da necessidade de uma nova arquitetura internacional para o financiamento do desenvolvimento, abordando aspetos como a reforma do sistema financeiro internacional para o tornar mais inclusivo, recetivo às prioridades globais e equitativo para enfrentar os desafios que definem o panorama mundial contemporâneo e as necessidades de países com contextos económicos e sociais diversos, numa perspetiva multidimensional, através de mecanismos inovadores e eficientes de mobilização de recursos públicos e privados, monetários e não monetários. A CSST, no seu papel de geradora de capacidades, pode ser um elemento essencial para criar condições que reforcem a confiança dos investidores na região.

Além disso, a CSST, já posicionada nos debates sobre a cooperação para o desenvolvimento, deve também estar no centro das discussões sobre o financiamento. A conferência deve impulsionar a dinamização política e a mobilização de recursos para alcançar os ODS a nível mundial, regional, nacional e local, assegurando que estejam à disposição das populações em maior situação de vulnerabilidade, bem como encorajar os países a explorar mecanismos e instrumentos financeiros alternativos e a cumprir os compromissos internacionais assumidos nas agendas internacionais de desenvolvimento.

Embora a cooperação técnica e a CSST envolvam frequentemente montantes orçamentais modestos, o seu elevado valor para transferir conhecimentos técnicos e a sua capacidade para reforçar as instituições são inestimáveis. A CSST promove uma abordagem própria de valor, proporcionando aos países a oportunidade de mobilizar fluxos financeiros com elevado retorno em capacidades técnicas e institucionais. Esta abordagem também reforça a confiança nas instituições, facilitando a participação de novos intervenientes e tornando a região mais atrativa para fluxos de financiamento internacional, promovendo simultaneamente as sinergias e a inovação, que são fundamentais no atual contexto.

Este esforço deve traduzir-se na redução das assimetrias, no reforço das capacidades, na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de políticas públicas que consolidem a posição da Ibero-América no sistema político e económico internacional. Tal reafirma a vocação multilateral e colaborativa dos países da região e promove um sistema de cooperação que dá prioridade a um desenvolvimento inclusivo, resiliente e alinhado com os compromissos do Pacto para o Futuro.